



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II AOS BISPOS AMIGOS DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES

Venerados Irmãos no Episcopado

Sinto-me feliz em vos enviar a minha cordial saudação, por ocasião do anual congresso de Bispos amigos do Movimento dos Focolares, que constitui um momento propício para aprofundar em conjunto a espiritualidade da Obra de Maria.

Apreciei muito o facto de que, para este encontro, vos propusestes reflectir e confrontar-vos sobre o tema da santidade, como exigência primária a ser proposta a todos os membros do Povo de Deus. O Concílio Ecuménico Vaticano II recordou que a santidade é a vocação de todos os baptizados. Também eu quis realçar esta mesma verdade na Carta apostólica *Novo millennio ineunte*, no final do Grande Jubileu do Ano 2000. De facto, só uma comunidade cristã resplandecente de santidade pode realizar eficazmente a missão que lhe foi confiada por Cristo, isto é, a de difundir o Evangelho até aos extremos confins da terra.

"Para uma santidade de povo": esta especificação realça precisamente o carácter universal da vocação à santidade na Igreja, verdade que representa um dos pilares da Constituição conciliar *Lumen gentium*. Devem ser oportunamente evidenciados dois aspectos gerais. Antes de tudo, o facto de que a Igreja é intimamente santa e que está chamada a viver e a manifestar esta santidade em todos os seus membros. Em segundo lugar, a expressão "santidade de povo" leva a pensar no carácter ordinário, ou seja, na exigência que os baptizados saibam viver com coerência o Evangelho na vida quotidiana: em família, na actividade de trabalho, em qualquer relação e ocupação. É precisamente no ordinário que se deve viver o extraordinário, de forma que a "medida" da vida tenda para o "alto", isto é, para a "plena maturidade de Cristo", como ensina o apóstolo Paulo (cf. *Ef 4, 13*).

A Bem-Aventurada Virgem Maria, da qual sei que sois filialmente devotos, seja o modelo sublime

no qual vos inspirais sempre: nela está compendiada a santidade do Povo de Deus, porque nela resplandece na máxima humildade a perfeição da vocação cristã. Confio cada um e vós, queridos e venerados Irmãos, à sua materna protecção, enquanto desejo todos os bens para o vosso congresso e vos concedo de coração uma especial Bênção Apostólica.

Vaticano, 18 de Fevereiro de 2004.